



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA DE SERRA AZUL II

Data: 22.03.2019

Horário: 10h10 às 17h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Mateus Oliveira Moro (relator), Leonardo Biagioni de Lima e Vanessa Moraes Kiss

**Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional
Ribeirão Preto) da DPESP:**

Gustavo Samuel da Silva Santos

Juízo de Execução responsável:

2ª VEC de Ribeirão Preto / 6ª RAJ - Ribeirão Preto

**Diretor/Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas
na visita:**

Leandro Pereira – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção:

Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com



diversas pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado. Foram entregues algumas “pipas”.

A unidade prisional está **superlotada**, como a esmagadora maioria das unidades paulistas. Segundo informações passadas pela própria direção e que também constam do portal da Secretaria de Administração Penitenciária¹, a Penitenciária Masculina de Serra Azul II tem capacidade para 865 pessoas, mas, no dia da inspeção, abrigava 1690 pessoas, ou seja, a **taxa de ocupação é de inaceitáveis 195%**.

Chegamos ao local por volta das 10 horas. Apesar de não ter tido qualquer tipo de embarço para a entrada na unidade, a equipe de defensores, após a identificação na portaria externa, teve que passar pelo *scanner corporal* para ingressar na parte interna da unidade, conforme fotos que seguem abaixo. Neste ponto, destacamos que a direção da unidade respondeu apenas três dos quatro ofícios protocolados, deixando de responder aquele relativo aos procedimentos adotados pela unidade prisional em relação à **revista dos atores do sistema de justiça**, conforme ofício protocolado em anexo, assim como reiteração de tal ofício que também segue em anexo.

Os três ofícios respondidos, conforme anexos, referem-se a listas de idosos e pessoas que aguardam vaga para regime semiaberto, informações sobre saúde e serviço social e, por fim, esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.

Após passagem pelo *scanner corporal*, o diretor nos recebeu prontamente e já iniciamos a entrevista com ele. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações.

¹<http://www.sap.sp.gov.br/uni-prisionais/pen.html#>

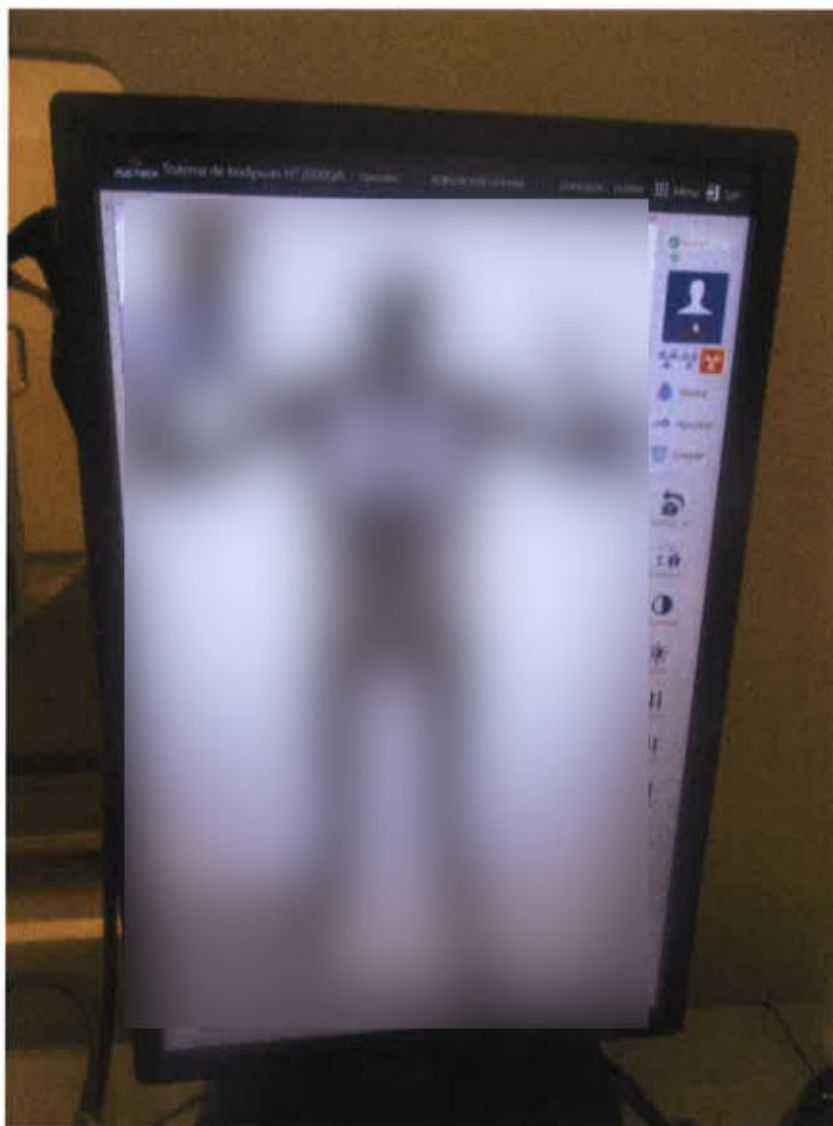


(Defensora Pública passando pelo *scanner* corporal)

Finalizada tal etapa, encaminhamo-nos para averiguar as instalações internas da unidade, ou seja, os locais de aprisionamento.



(Defensor Público passando pelo *scanner* corporal)



(Foto do corpo de Defensor Público que passou pelo *scanner* corporal)

Acompanhados por alguns agentes e diretores, percorremos as seguintes instalações da Unidade: enfermaria; sala de atendimento odontológico; setor de inclusão; setor disciplinar; setor de medida preventiva de segurança pessoal; sala de aula; biblioteca, cozinha; pavilhões de trabalho; raios 01 e 08. Além disso, foram feitas



entrevistas dirigidas com pessoas presas escolhidas aleatoriamente, bem como atendimentos coletivos em todos os locais visitados.

Nos chamou atenção a quantidade de pessoas idosas (173 pessoas, conforme resposta de ofício em anexo) e com problemas de saúde em todos os setores e raio da Unidade, algumas morando na própria enfermaria e grande parte de idosos que nitidamente poderiam e deveriam estar em prisão domiciliar.

Passo a pormenorizar as queixas e observações de cada uma das instalações inspecionadas.

Enfermaria/sala de atendimento médico e sala de atendimento odontológico

A enfermaria é composta por uma sala de atendimento médico e conta com cinco leitos. Os medicamentos são armazenados em um dispensário, próximo à enfermaria. No setor de saúde, há também uma sala de atendimento odontológico. (fotos abaixo)



(Consultório médico)



(Consultório odontológico)



(Celas da enfermaria)



(Aparelho para respiração usado por idoso que mora na enfermaria)



Os profissionais de saúde que estavam trabalhando no local alegaram a falta de inúmeros medicamentos importantes para o tratamento de agravos de saúde presente com frequência na Unidade, dentre eles: i) Hidrocortisona injetável - *medicamento para dermatoses inflamatórias e doenças respiratórias*; ii) Varicoss - *medicamento para varizes, hemorróidas, etc*; e iii) Losartan - *medicamento para hipertensão*.

O diretor da Unidade informou que os profissionais de saúde são terceirizados pela empresa "Medical Saúde", pelo município de Serra Azul e são lotados para trabalhar no estabelecimento prisional.

Outra queixa em relação a saúde diz respeito aos atendimentos externos, tanto os funcionários da equipe de saúde, quanto as pessoas presas alegaram dificuldade nos encaminhamentos fora da Unidade, isto porque raramente há escolta da Polícia Militar para fazer tal função. Ademais, a equipe de saúde alegou que não recebe resposta do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto em relação aos agendamentos de consulta, o que dificulta ainda mais o deslocamento para tratamentos externos.

A falta de escolta da Polícia Militar faz com que as pessoas presas se atrasem para as consultas fora da Unidade e na maioria das vezes quando isto ocorre os médicos se recusam a prestar atendimento.

A Unidade adotou o "*Sistema CROSS - Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde*", no qual são agendadas consultas com especialistas, de forma *online* pela SAP, e os horários dos atendimentos são passados para equipe de saúde da Unidade, para que esta faça o encaminhamento.



Inclusão

O setor de inclusão possui 3 celas. As janelas são de vidro, o que inviabiliza a entrada de luz e ventilação natural(foto abaixo).



(Janela de vidro)

Os "Kits" de higiene e roupas de vestuário seriam distribuídos na inclusão, conforme a direção, mas diversas pessoas presas nos diferentes raios e setores (mesmo na própria inclusão) relataram que não recebem vestimentas nem materiais de higiene.



("kit" de higiene e peças de vestuário)



Ademais, as celas possuem instalações precárias, com diversas infiltrações e vazamentos - a **cela três** está com vazamento na descarga e na pia, e a **cela dois** tem o chuveiro com vazamentos - goteiras pingando - (fotos abaixo).





(condições da cela de inclusão com avarias e vazamentos)

Setor de Medida Preventiva de Segurança Pessoal - "seguro"

Uma das situações mais alarmantes da Unidade é o setor "seguro", já que sua superlotação é preocupante. O setor possui 11 celas (fotos abaixo), com capacidade para três pessoas por cela, entretanto, no dia da inspeção, **50 pessoas abrigavam o setor** (lista em anexo). As celas possuem **portas chapeadas (não gradeadas)**, que dificulta a circulação de ar e entrada de luminosidade.



(celas do “seguro”)

Diversos foram os relatos de agressões físicas e psicológicas praticadas pelos agentes penitenciários contra as pessoas presas, alguns nomes de agentes foram citados, dentre eles: Danilo; Adriano; Márcio; José Marcelo; Boris e Alex [Sandro Fogaça] (diretor de disciplina). Especificamente em relação ao sr. [REDACTED], relataram que ele havia espancado uma pessoa presa no corredor do setor “seguro” há cerca de



dois meses atrás e teria também retirado todos os seus pertences pessoais e distribuído para outras pessoas presas.

Queixaram-se também da alimentação. Alegaram que há pouca variedade nos alimentos oferecidos, são oferecidas três refeições diárias:

Café da manhã	Às 7 horas
Almoço	Às 11 horas
Jantar	Às 16 horas



(Refeição servida no dia da inspeção para pessoas do “seguro”)

Em relação ao “kit” de higiene informaram que recebem mensalmente os seguintes produtos:

Item	Quantidade
------	------------



Sabonete	01
Papel higiênico	01
Aparelho de Barbear	01
Pasta de Dente	01
Escova de Dente	01

Inúmeras pessoas presas se queixaram da qualidade e da quantidade de peças de roupas distribuídas, como demonstra a foto abaixo na qual podemos ver **roupas muito velhas e rasgadas**. Ainda em relação ao vestuário, alegaram que não há reposição das peças de roupas, queixaram-se que há uma forma de “rodízio”, de tal modo que às vezes alguns recebem peças e outros não e depois aqueles que ficaram sem receber recebem, e assim por diante.





(Registros fotográficos que ilustram as condições das peças de roupas das pessoas presas)

Informaram também que há racionamento de água, entretanto, no “seguro”, não haveria uma rotina fixa para o “corte” de água.

As pessoas presas no “seguro” alegaram que o atendimento de saúde é precário, pois muitas vezes enviam “pipas” relatando problemas de saúde e estas muitas vezes não são entregues pelos agentes penitenciários para a equipe de saúde. Apontaram, ainda, que a equipe de saúde não se desloca até setor. Nesse sentido, informaram que um preso conhecido como “Pontinho” teria morrido há cerca de três meses, devido a problemas de diabetes. Queixaram-se também do atendimento odontológico, que seria insuficiente em relação à demanda existente.



Informaram também que não tem acesso à educação, lazer e trabalho.

Outra queixa recorrente foi em relação ao banho de sol, alegaram que apenas uma cela tem direito ao banho de sol por dia, desta feita, como são 10 celas, todas as pessoas presas ficam 9 dias sem banho de sol para cada 1 dia de banho de sol.

Inúmeras foram as queixas em relação atendimento jurídico, que seria insuficiente.

Em relação às visitas, diversas pessoas presas no “seguro” informaram que elas só acontecem no parlatório, aos finais de semana pelo período de 2 horas, não sendo garantido contato físico nem visita íntima.

A maioria das pessoas presas no setor está reclusa há pelo menos dois anos e todas as pessoas ouvidas no setor desejam transferência para outras unidades prisionais (lista em anexo). Uma das pessoas presas com quem a equipe conversou foi a [REDACTED] (nome social) - matrícula [REDACTED] -, travesti que deseja transferência para uma penitenciária feminina.

Setor disciplinar - “castigo”

O setor é composto por 10 celas, com capacidade de 3 pessoas por cela. No dia da inspeção 17 pessoas estavam no “castigo” (lista em anexo).

Há uma peculiaridade em relação ao “castigo” na Unidade, uma vez que, várias pessoas presas (segunda elas) não estariam no “castigo” por questões



disciplinares e sim por falta de espaço no setor “seguro”, já que não teriam, segunda elas, “convívio” na unidade.

Diversas pessoas presas no “castigo” relataram que, na prática, desejam sair do castigo, mas como não tem vagas no “seguro” e não podem ir para os raio para proteger sua integridade física, são obrigadas a ficar no castigo - *algumas pessoas estariam no castigo há mais de 4 meses*. Nesse sentido, haveria relatos de que o Diretor de Segurança havia afirmado que as pessoas presas ficariam até seis meses no mínimo no “castigo” aguardando para serem transferidas.

Assim, como no setor “seguro”, inúmeros foram os relatos de tortura física e psicológica praticados por agentes penitenciários. Um agente, que seria chefe do plantão noturno (conhecido como “Liga da Justiça”), de nome Márcio ou Marcos, agrediria as pessoas em uma escada de acesso ao setor de “castigo”, local onde a câmera não filmaria.

Uma das principais demandas é a falta dos “kits” de higiene e vestuário, diversas pessoas presas se queixaram da escassez de ambos e também da qualidade dos itens oferecidos, alegaram que faltam lençóis, toalhas, pasta de dente, chinelos, entre outros.



(Registro fotográfico de chinelo “remendado”)

Os colchões oferecidos no “castigo” estão velhos e também são de péssima qualidade, em verdade não passam de espumas finas sem qualquer revestimento (foto abaixo).



Inúmeras pessoas presas se queixaram da falta de atendimento pelo diretor da Unidade. As pessoas tentariam contato com ele, mas tais tentativas seriam em vão.



No mesmo sentido, diversas pessoas presas no “castigo” alegaram ter dificuldade de se comunicarem com a equipe de saúde. Chamou-nos atenção o número de pessoas com problemas de saúde (em geral) e de saúde bucal no setor.

As pessoas presas no setor **não têm direito a banho de sol.**



(sabão fornecido, que, segundo as pessoas presas, causa alergias na pele)

Cozinha

A cozinha está passando por uma reforma, a qual foi paralisada (falta revestimento e pintura), pois, para conclusão das obras, a cozinha teria que ser interditada e, para tanto, precisaria que a alimentação fosse fornecida de outra forma, como outra unidade se responsabilizasse pelo preparo das refeições.



Ocorre que, segundo a direção, as pessoas presas na Penitenciária de Serra Azul I, vizinha à P II, que poderiam preparar tais refeições, se recusariam a fazê-lo. Isso porque, segundo informações da direção, naquela unidade, os presos estão ligados ao PCC e estes não preparariam a alimentação dos presos nesta unidade, uma vez que não aceitam a prática de delitos sexuais.

O diretor da Unidade estaria analisando como poderia resolver o impasse.

Ademais, a cozinha é pequena para a demanda de refeições diárias, principalmente pelo fato de a Unidade estar superlotada (fotos abaixo).





(Registro fotográfico de refeição que seria servida no dia)



(Registro fotográfico local do armazenamento de alimentos)



Biblioteca e sala de aula

Segundo informações prestadas pela Unidade, não há programa de remição por leitura, mas o projeto instituído do Deecrim de Ribeirão Preto de direito à remição por leitura estaria em fase final de elaboração nesta unidade prisional, conforme resposta de ofício que segue em anexo.

Ademais, segundo o diretor de Trabalho e Educação, sr. Jorge Luís Fernandes Constante, há uma biblioteca com 6.700 livros, sendo que estes podem ser emprestados pelo prazo de 15 dias para qualquer pessoa interessada. Estima-se que, em média, mensalmente, cerca de 700/800 livros sejam emprestados. Tal diretor apontou, ainda, que 5 pessoas presas trabalham na biblioteca em face de convênio com a FUNAP.



(Registro fotográfico da biblioteca)



(Registro fotográfico de evento com pessoas que estudam)

Raios:

Os 8 raios são compostos por 12 celas cada um, com capacidade para 12 pessoas por cela, sendo que, na prática, conforme nossa observação feita *in loco*, algumas celas abrigam 30 pessoas.

Neste contexto, por falta de espaço físico, algumas pessoas são obrigadas a dormirem debaixo do “treliche”, conforme foto abaixo:



(Registro fotográfico de cela em que pessoas presas, por falta de espaço são obrigadas a dormir embaixo do treliche)

Dos oito raios, inspecionamos os raios 1 e 8. As queixas em ambos os raios são muito semelhantes, de modo que passo a pormenorizá-las neste tópico.

Assim como nos demais setores da Unidade, muitas queixas versavam sobre a falta de fornecimento de “kit” de higiene e peças de vestuário. Diversas pessoas alegaram que não receberam tais produtos na inclusão, assim como não haveria reposição mensal dos materiais de higiene nem de vestimentas. As pessoas presas do raio 1 relataram que faltam inclusive cuecas.

Diferentes relatos confirmaram que há racionamento de água:

Horário do fornecimento de água	Horários da interrupção do fornecimento de água
5h às 8 h	8h às 11h



11h às 12h	12h às 16h
16h às 20h	20h às 8h



(foto que documenta a superlotação)

No que tange à alimentação, muitas pessoas presas se queixaram da falta de variedade de alimentos. Relataram que as refeições sempre se repetem - pessoas presas do raio 1 mencionaram que carne moída e ovo estão entre os itens que mais se repetem. Em todos os raios, são servidas três refeições diárias, nos seguintes horários, somando-se, pois, um período de 16 horas sem fornecimento de alimentação:



Café da manhã	8 horas
Almoço	11 horas
Jantar	16 horas

Recebemos várias reclamações em relação aos serviços de saúde, com destaque para falta e precariedade dos atendimentos odontológicos. As pessoas alegaram ter muita dificuldade para se comunicarem com a equipe de saúde, pois os pedidos de atendimento feitos oralmente ou através de "pipas" aos agentes não são repassados. As pessoas presas relataram que, depois de enviadas pipas, há demora de cerca de três meses para serem chamados efetivamente para o atendimento médico e, ainda, muitas pessoas não conseguem atendimentos.

Além disso, algumas pessoas presas do raio 1 afirmaram que o enfermeiro Danilo agride fisicamente os presos no atendimento.

Por outro lado, diversos foram os relatos de constrangimento por parte da assistente social e da psicóloga quando realizam o exame criminológico. Ademais, várias pessoas se queixaram de que o atendimento de assistência social só ocorre com a finalidade exclusiva de se realizar o exame criminológico.

Diversas pessoas presas relataram que, devido à negligência nos atendimentos médicos, algumas pessoas presas faleceram na unidade.

Ademais, alegaram que não conseguem ter acesso a medicamentos e, segundo as pessoas presas, os familiares seriam proibidos de levar medicamentos em dias de visita, ainda que portem as receitas.



Outras reclamações apontam que, apesar de familiares enviarem medicamentos por Sedex e as pessoas presas assinarem recibo de entrega, de forma coercitiva, os medicamentos não são repassados para as pessoas presas, como demonstra a foto abaixo em que há extrato de recebimento de medicamento, mas a pessoa alega que não recebeu.

(Registro fotográfico de extrato recebimento de medicamento por Sedex pela Unidade, entretanto estes medicamentos não foram repassados para a pessoa presa – nome borrado para a pessoa não sofrer retaliações na Unidade).

Outras reclamações foram em relação ao trabalho. Diversas pessoas presas relataram que recebem cerca de R\$40, R\$ 50 reais por mês (foto abaixo).



Também em relação ao trabalho, pessoas presas relataram que recebem R\$0,08 por sacola feita, e que fazem uma média de 300 sacolas por mês, o que configura trabalho escravo.

No que tange à possibilidade de estudar na unidade, as pessoas presas foram unânimes em alegar que **só há estudo para aqueles que estão no raio 2**, informação que foi endossada pela própria direção.

Inúmeras foram as queixas sobre a má qualidade do atendimento jurídico, com destaque para a dificuldade de se comunicarem com o advogado da FUNAP.

Diversas celas de ambos os raios inspecionados apresentam problemas em sua estrutura, diversas infiltrações e vazamentos.

A cela 08 do raio 8 tem um vazamento grande de água que, por diversas vezes, provoca inundação na cela. Ademais, por não haver espaço físico para circulação ou para guardar pertences pessoais, estes são guardados na parte de cima das celas (foto abaixo).



Em relação às visitas, diversos foram os relatos de que os agentes penitenciários “xavecam” (paqueram, flertam, insinuam-se) os familiares das pessoas presas. Além disso, recebemos muitas reclamações de que agentes penitenciários com frequência agredirem verbalmente as visitas, com frases como: *“vai visitar estuprador; gosta de estuprador”*. Ademias, relataram que, nos dias de chuva, não há uma área coberta para receber os familiares.

Administração:

O diretor não soube informar o número de agentes penitenciários lotados na Unidade, tão pouco o número de agente em serviço no dia da visita, ficou de passar tais informações por e-mail, o que acabou não sendo feito.



Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 865 pessoas, e no dia da inspeção 1690 pessoas estavam presas na unidade, divididas da seguinte maneira:

Convívio	"Seguro"	Enfermaria	"Castigo"
1611	50	12	17

Perfil dos Presos

Conforme ofício em anexo, a direção aponta que existem **40 pessoas aguardando** vaga para serem removidas ao regime **semiaberto**, não há nenhuma pessoa aguardando vaga para cumprimento de medida de segurança e existem **173 pessoas idosas** (60 anos ou mais).

Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção, não há uma separação exata entre presos provisórios e já sentenciados, mas se faz um esforço para que a maioria dos presos provisórios fiquem no raio 8. Não há divisão de presos primários e reincidentes, assim como não há divisão de pessoas presas de acordo com a natureza do delito cometido, pois na unidade **só há presos que tenham sido processadas ou condenadas por crimes sexuais, ainda que combinado a outros delitos**. O diretor afirmou, ainda, que não identifica a existência de facção na unidade.



Informou que apenas as pessoas presas com tuberculose são isoladas das demais.

Segundo a direção, a escolta de pessoas é feita pela Polícia Militar, tanto para acompanhamento em audiências quanto para atendimento de saúde externo. O diretor relatou que tentam dar prioridade para casos de doenças graves, mas nem sempre a Polícia Militar consegue dar conta das escoltas.

Por fim, o diretor esclareceu que não é permitida a saída de presos para comparecerem em velório de algum familiar e justificou pela dificuldade na escolta da Polícia Militar.

Em relação ao banho de sol, informou que ele acontece nos seguintes horários:

"Seguro"	"Castigo"	Enfermaria	Inclusão	Convívio
Uma vez a cada 10 dias	não tem	não tem	não tem	das 7h às 11h e das 12h às 16h

Instalações:

A unidade foi inaugurada em 2002. Segundo a direção, a unidade possuiria laudo de vistoria da Vigilância Sanitária de inspeção supostamente realizada em 2016, o qual, contudo, não foi exibido. A unidade não possui projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros (direção alegou estar providenciando) nem laudo de vistoria da Defesa Civil.



A direção informou que não existem camas para todas as pessoas presas, entretanto, haveria colchões suficientes, o que **não se confirmou** durante a inspeção, já que os colchões não caberiam nas celas em face da superlotação. Ademais, muitos colchões estavam em péssimo estado de conservação.

Segundo a direção, as pessoas fazem suas refeições nas próprias celas, existe um ambulatório médico com 5 leitos e, no dia da inspeção, havia 12 pessoas em tal local. As pessoas presas entrevistadas confirmaram que realizam as refeições em suas celas.

O diretor afirmou que existe racionamento de água à noite (das 22h às 4h) e que este seria necessário para encher a caixa d'água, entretanto, as pessoas presas relataram que há racionamento em outros períodos durante o dia. Segundo as pessoas entrevistadas, o racionamento se daria da seguinte forma:

Horário do fornecimento de água	Horários da interrupção do fornecimento de água
5h às 8 h	8h às 11h
11h às 12h	12h às 16h
16h às 20h	20h às 8h

Por fim, o diretor afirmou que só há **banho quente** na enfermaria, o que também foi confirmado pelas pessoas entrevistadas.



Lazer:

A única opção de lazer todos os raios de lazer é o pátio (foto abaixo).



(Registro fotográfico do pátio/quadra)

Higiene:

Em relação a reposição de “kit” de higiene, o diretor não foi muito claro em sua resposta, disse que “depende”, mas não especificou qual a periodicidade da reposição. Destacou que no início do ano costuma haver problemas, pois há demora na liberação de verba pela secretaria. O mesmo foi respondido em relação aos produtos de limpeza.

No que diz respeito à quantidade de itens, alegou que obedece a respectiva Portaria da SAP. Disse, ainda, que haveria um registro da reposição dos itens de higiene e materiais de limpeza, o qual, contudo, não foi exibido.

Nesse sentido, vale destacar que uma das maiores queixas das pessoas presas, quando da inspeção nos raios, foi justamente em relação à reposição dos itens



materiais. Das 4 pessoas entrevistadas mediante formulário próprio, duas afirmaram **não receber nenhum tipo de item de higiene.**

Alimentação

Segundo informações prestadas pelo diretor e pelas pessoas presas, as refeições são feitas pelas próprias pessoas presas, sendo que não há controle de qualidade de alimentação. Relatou que é permitida a entrada de alimentos trazidos por familiares.

Disse que são servidas 3 refeições diárias, conforme tabela abaixo, e que às 14hs seria servido apenas um “café preto”.

Café da manhã	Às 6h30
Almoço	Às 11 horas
Jantar	Às 17 horas

Atendimento de Saúde:

Segundo informações prestadas pelo diretor, a Unidade possui duas equipes de saúde com profissionais terceirizados pela empresa “Medical Saúde”. O município de Serra Azul os cede para trabalhar na Unidade.



Conforme ofício em anexo, a direção informou que há duas equipes mínimas de saúde, cada qual composta por: 01 médico; 01 dentista; 01 enfermeiro e 02 atendentes de enfermagem.

Diante de tais informações, a equipe de saúde não está completa, uma vez que não há assistentes sociais, psicólogos, auxiliares de saúde bucal, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, farmacêuticos, além de não observarem os números de profissionais previstos no PNAISP.

Conforme ofício em anexo, a direção informou que os atendimentos médicos externos são realizados na Unidade de Pronto Atendimento de Serrana, no Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto e no Hospital Estadual de Ribeirão Preto.

Ainda segundo o ofício, os agravos de saúde mais comum na unidade são: Hipertensão Arterial e Diabetes, além de 37 pessoas infectadas com o HIV.

Contradizendo a versão apresentada pelo diretor, as pessoas presas entrevistadas afirmaram que as pessoas não são encaminhadas para atendimento externo sempre que necessário, assim como relataram que as solicitações para atendimento médico são feitas através de “pipas” (bilhetes informais). Uma pessoa presa destacou, ainda, que, quando há necessidade de consulta, demora-se cerca de três meses para conseguir atendimento.

As pessoas presas destacaram que os atendimentos de assistência social só ocorrem para elaboração de laudo de exame criminológico. Um dos entrevistados relatou que só em casos raríssimos a assistente social entra em contato com a família.



Assistência Jurídica

O atendimento jurídico é realizado por 01 advogado da FUNAP e pela Defensoria Pública no parlatório (foto abaixo).



Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor, os presos possuem assistência jurídica de advogado particular ou advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Informou que não houve nenhuma rebelião na unidade nos últimos três anos, entretanto, houve um suicídio nos últimos dois anos.



As pessoas presas relataram que não ocorreram incursões do GIR na unidade recentemente.

As quatro pessoas entrevistadas mediante formulário próprio afirmaram terem **ocorrido mortes na unidade**. Um dos entrevistados relatou que teria ocorrido um assassinato na cela 03. Outros dois entrevistados relataram que as mortes das quais tinham conhecimento teriam sido decorrentes de questões relativas à não prestação de atendimento à saúde e o quarto entrevistado afirmou que o motivo da morte de uma pessoa presa seria por choque, queda na cela e agressão.

Visitas:

A direção informou que as vistas ocorrem da seguinte forma. Alternadamente, em um final de semana ocorrem aos sábados e domingos, enquanto no seguinte somente aos domingos e assim sucessivamente de maneira intercalada.

Segundo a direção, tais vistas ocorrem das 7h e às 16h, mas a partir das 6h já é feito controle de pessoas na fila. Apontou que os visitantes devem passar pelo *scanner* corporal para ingressarem na unidade. Esclareceu que é feito procedimento administrativo para suspender o direito de visita, caso se constate alguma irregularidade (por exemplo envio de Sedex com drogas).

Uma das pessoas presas entrevistadas afirmou que as visitas do seguro só podem ocorrer no parlatório, aos sábados e aos domingos, pelo período de 2 horas, sendo que não há direito à visita íntima.

As pessoas presas alegaram que o horário de visitas é diverso do afirmado pelo diretor. Segundo elas, **as visitas ocorrem das 8h às 16h, e não das 7h às 16h.**



Todos os entrevistados informaram que é permitida a visita íntima, inclusive para homossexuais.

Ainda sobre as visitas, algumas pessoas relataram que os agentes prisionais xingam e humilham os familiares das pessoas presas. Alguns destacaram que não é permitida a entrada de medicamentos pelos familiares, nem mesmo com receita do médico. Algumas pessoas apontaram que, **quando o equipamento de scanner não está funcionando, é feita revista íntima vexatória nas visitantes.**

Trabalho/estudo/leitura

Conforme ofício em anexo, apenas 198 pessoas presas estudam, ou seja, **somente 11%** das 1690 pessoas presas em tal unidade prisional.

Por outro lado, conforme tal ofício, 810 pessoas trabalham, ou seja, 47% das 1690 pessoas presas em tal unidade prisional trabalham.

As pessoas presas afirmaram que só há possibilidade estudo para as pessoas presas no raio 02.

As pessoas presas explicaram que grande parte das pessoas que trabalham não recebem remuneração adequada pelos trabalhos prestados. Uma pessoa alegou receber 0,08 centavos por sacola e que, ao final do mês, o valor recebido é por volta de R\$80,00. Em relação à remição, algumas pessoas alegaram que haveria e outras que não haveria tal direito e ainda aqueles que disseram que seriam calculadas



de forma errada. Uma pessoa afirmou ter ocorrido acidente de trabalho na unidade prisional.

Era o que tinha a relatar.

São Paulo, 8 de maio de 2019.

Mateus Oliveira Moro

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Leonardo Biagioni de Lima

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC



ofício nº 1583/2019 - ST/rve

Serra Azul, 04 de abril de 2019.

referente: ofício NESC 02/2019 - PA NESC 10/2019 - Atendimentos a educação e trabalho

Senhor Defensor

Em atenção ao r.Ofício em epígrafe, onde Vossa Senhoria requer informações da população carcerária reclusa nesta Penitenciária, temos a informar o que segue:

Atualmente nesta unidade prisional estudam 198 presos nos seguintes cursos de ensino: alfabetização, fundamental e médio, cujas vagas são preenchidas de acordo com a demanda existente. As respectivas aulas ocorrem no período matutino (das 7h00 às 11h30) e no período vespertino (das 12h40 às 17h00).

O pavilhão destinado à Escola conta com 5 (cinco) salas de aula que totalizam 120 (cento e vinte) lugares por período. No local existe ainda uma biblioteca com acervo de 6.708 livros, disponibilizados para toda a população carcerária aqui existente. Encontra-se ainda em fase final de elaboração nesta unidade prisional, o projeto instituído pelo Departamento de Execução Criminal de Ribeirão Preto, de concessão de remição de penas através da leitura.

Os profissionais da educação que atuam na referida Escola estão vinculados a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Não há profissionais da FUNAP atuando na educação nesta unidade prisional.

Quanto às atividades laboroterápicas, no momento há 810 presos trabalhando. A unidade conta com 02 galpões de trabalho ocupados com 200 vagas de trabalho. As empresas tomadoras de mão de obra de presos aqui existentes desenvolvem os trabalhos de: costuras de bolas, montagem e colagem de sacolas de papel, embalagens de artigos para festas e costuras de calças jeans. Os respectivos contratos



dessas empresas, firmados com a unidade prisional, contam com a interveniência da FUNAP e a remuneração aos presos é calculada de acordo com as suas produtividades, obedecendo como referencial a quantia de $\frac{3}{4}$ do salário mínimo, conforme reza a legislação vigente.

Era o que tínhamos a informar.

Atenciosamente

LEANDRO PEREIRA

Diretor Técnico III

Ao Senhor Doutor

MATEUS OLIVEIRA MORO

Defensor Público - Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Núcleo de Situação Carcerária
São Paulo – CAPITAL



ofício nº 1584/2019 - ST/rve

Serra Azul, 04 de abril de 2019.

referente: ofício NESC 03/2019 - PA NESC 10/2019 – Atendimento à saúde e social

Senhor Defensor,

Em atenção ao contido no r.ofício em epígrafe, onde Vossa Senhoria requer informações da população carcerária reclusa nesta Penitenciária, temos a informar o que segue:

Esta unidade prisional possui 02 (duas) Equipes Mínimas de Saúde, cada qual composta por 01 (um) médico, 01 (um) dentista, 01 (um) enfermeiro e 02 (dois) atendentes de Enfermagem. Nenhum desses profissionais encontra-se em licença para tratamento de saúde. No mês de Março/19 foram realizados 302 atendimentos médicos, 648 atendimentos odontológicos, 28 atendimentos psicológicos e 37 atendimentos pelo serviço social.

Esclarecemos que as referências para atendimentos médicos externos são: a Unidade de Pronto Atendimento de Serrana-SP, o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-SP e o Hospital Estadual de Ribeirão Preto/SP. Não há qualquer restrição nesses Órgãos de Saúde para os atendimentos dos presos aqui recolhidos. No mês de Março/19 foram realizados 78 atendimentos externos.

As enfermidades mais comuns, detectadas nesta unidade prisional são: Hipertensão Arterial e Diabetes. No momento encontram-se aqui recolhidos 37 (trinta e sete) presos com HIV, os quais recebem, periodicamente, toda a medicação que lhes foram prescritas.

Ainda, há disponibilização de preservativos para todos os presos, indistintamente. Para os que sofrem com dependências de drogas é oferecido atendimento psicológico, tanto por demanda espontânea, como por determinação judicial. As



vacinas são disponibilizadas quando das campanhas realizadas ou através de prescrição médica.

Era o que tínhamos a informar.

Respeitosamente

LEANDRO PEREIRA

Diretor Técnico III

Ao Senhor Doutor

MATEUS OLIVEIRA MORO

Defensor Público - Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Núcleo de Situação Carcerária
São Paulo – CAPITAL